

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 17/2024

## Semanas Epidemiológicas 1 a 25/2024



prefeitura de  
**PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 25 de junho de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

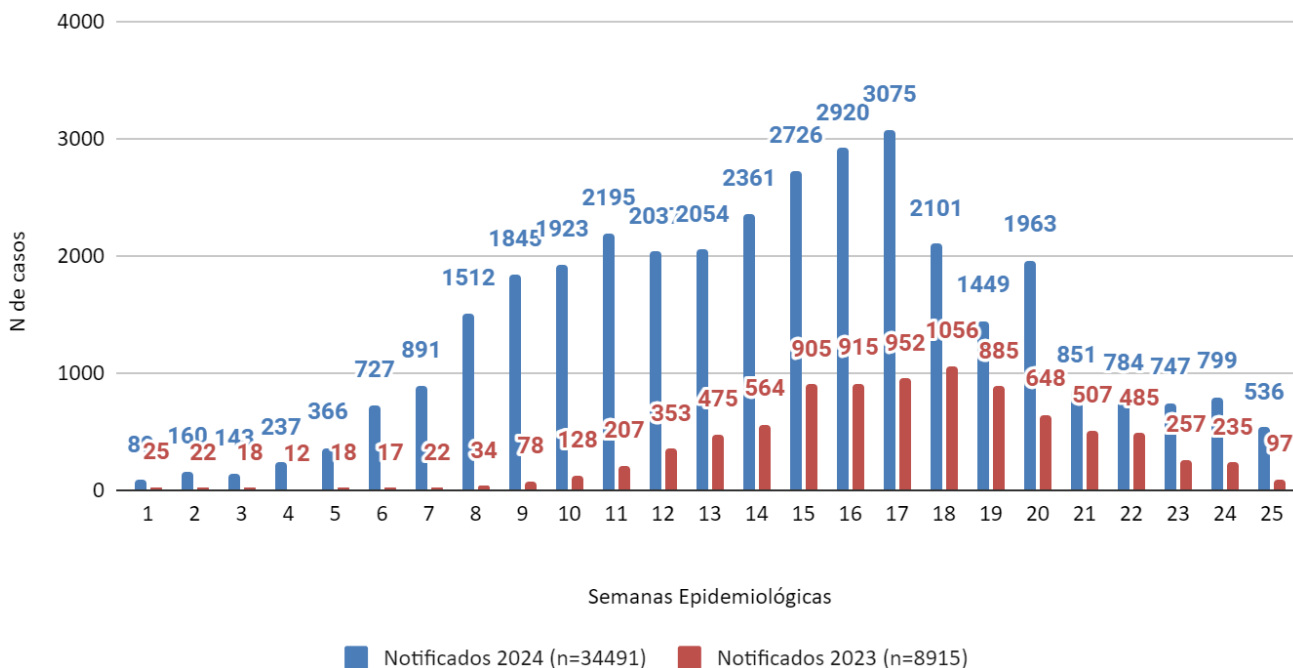
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 24/06/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

### 1 Vigilância Epidemiológica

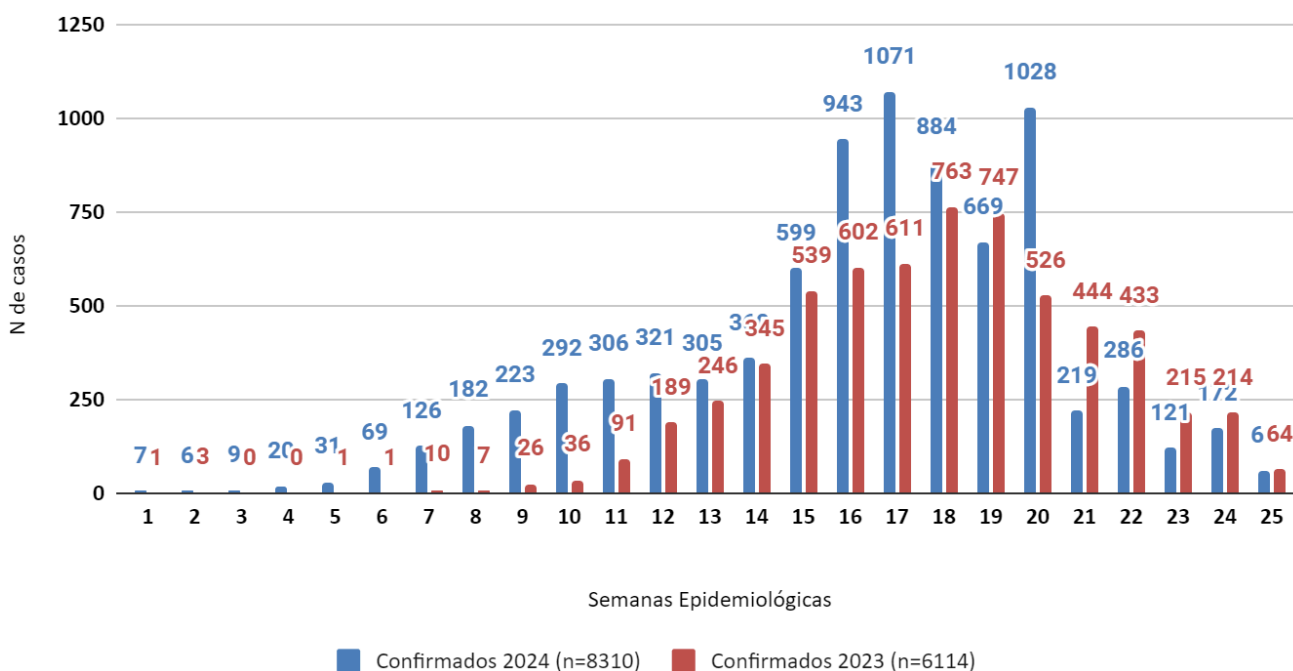
Até a SE 25/2024 (31/12/2023 a 22/06/2024), foram notificados 34.491 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 8.310 já foram confirmados (7.805 autóctones, 322 importados e 183 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

**FIGURA 1** - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 22/06/2024, atualizados em 24/06/2024, sujeitos à revisão.

**FIGURA 2** - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.



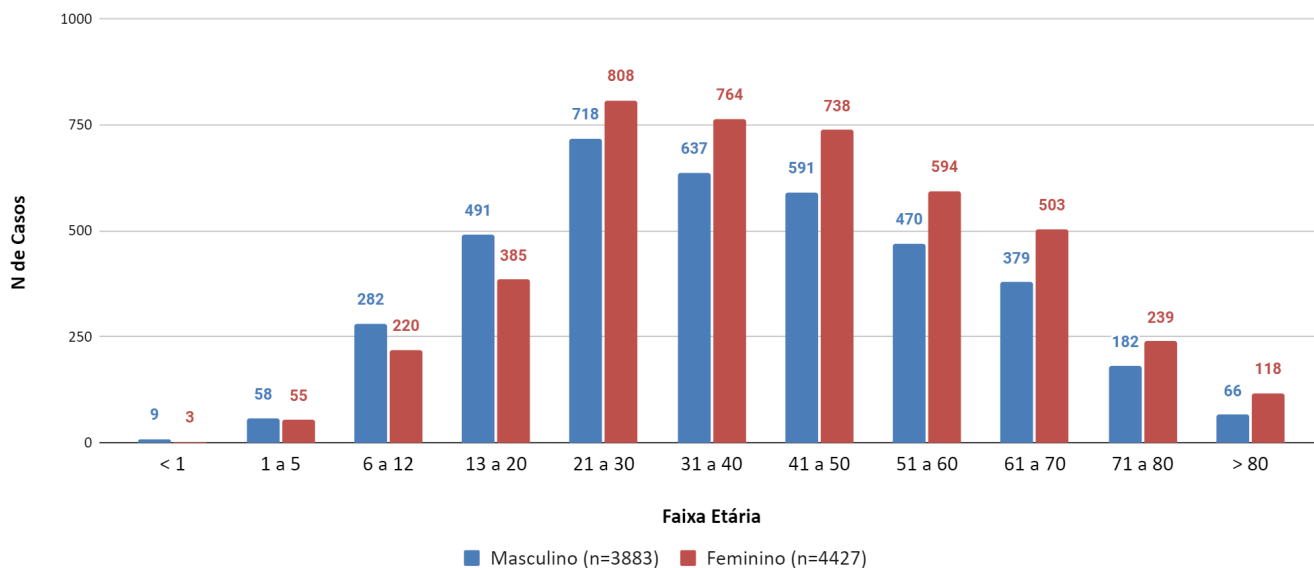
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 22/06/2024, atualizados em 24/06/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, na maioria das SE, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023, com exceção da SE 19 e a partir da SE 21.

Já em relação aos casos notificados, a partir da SE 18 de 2024, a notificação de suspeita de dengue caiu de forma significativa, à exceção da SE 20, quando houve novo acréscimo no número de casos notificados. Ressalta-se que na SE 20, 52% dos casos notificados foram confirmados, sendo a relação mais alta do ano de 2024. Esse dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre justamente na SE 18, que ocasionou o estado de calamidade pública.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,4% (n=1.526) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53,3% do total (n=4.427) são do sexo feminino, conforme a Figura 3, na próxima página.

**FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.**



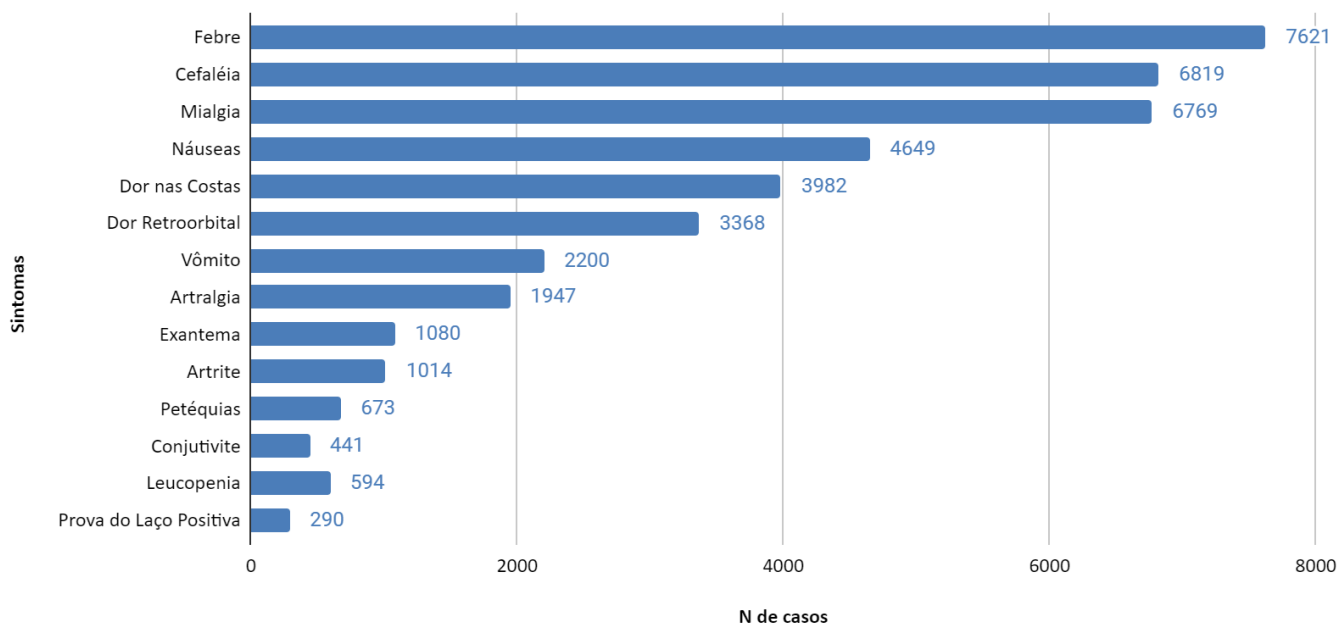
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 22/06/2024, atualizados em 24/06/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve nove óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: sete em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; um na faixa etária maior que 80, sintomas da SE17) e dois do sexo masculino, faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas da SE 14, e acima de 80 anos, sintomas da SE 21.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 7.621 deles (93,8%). É necessário destacar que 183 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 8.127). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

**FIGURA 4** - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

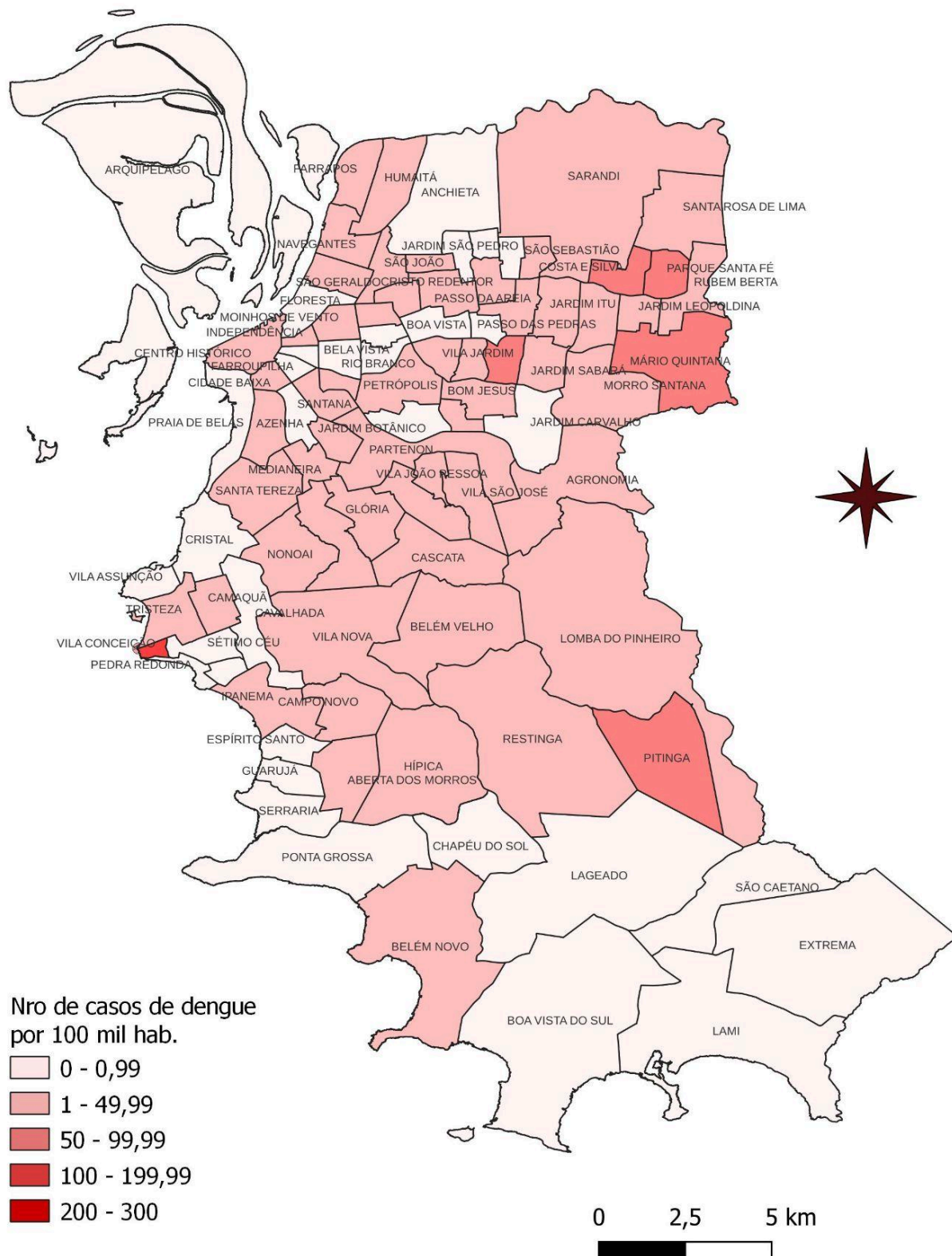


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 22/06/2024, atualizados em 24/06/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=6.819) e mialgia (n=6.769). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,3% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 595,31 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 24 e 25), de 09 a 22 de junho, 61 bairros apresentaram casos confirmados (mapa abaixo), com incidência de até 148,26 casos/ 100 mil hab., como o apresentado para o bairro Vila Conceição. Os dados apresentados indicam aumento no número de bairros e na incidência de novos casos, em relação aos dados apresentados no boletim 15, publicado na semana passada.

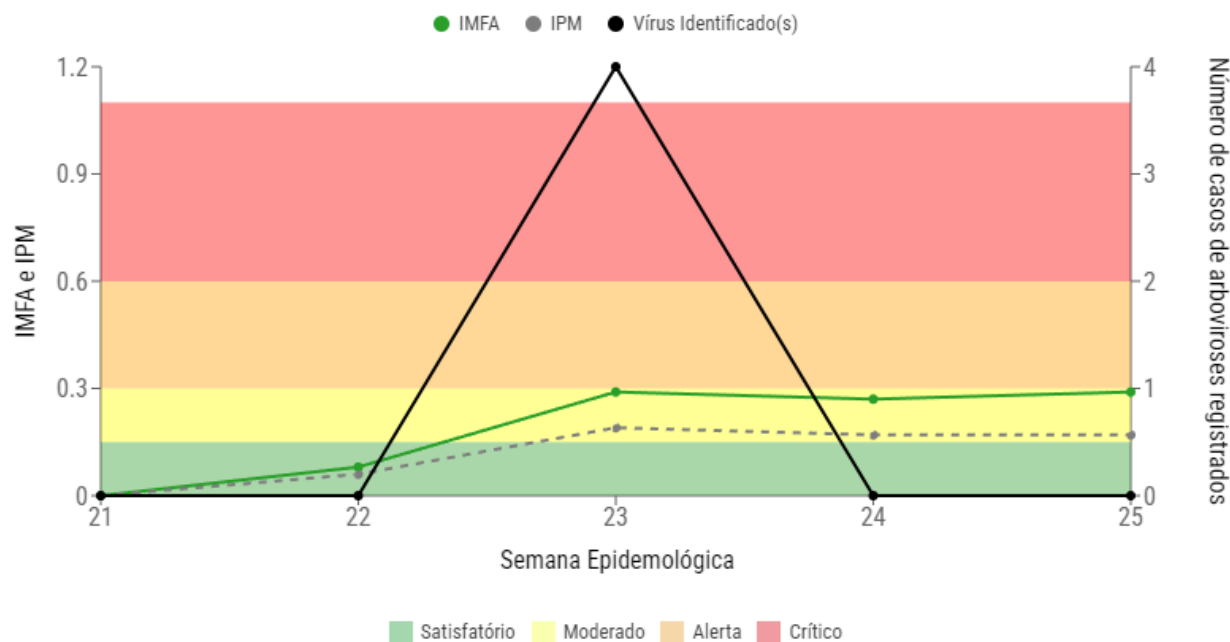
## Incidência de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, ano 2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 22/06/2024, atualizados em 25/06/2024, sujeitos à revisão.

## 2 Vigilância Ambiental

Os dados apresentados a seguir são referentes a 52,64% das armadilhas, ou seja, as vistoriadas, entre os dias 16/06/2024 a 22/06/2024 (SE 25/24), quando o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **MODERADO**, com índice 0,29 (Gráfico abaixo). Foram coletadas 137 fêmeas em 82 armadilhas das 479 vistoriadas, representando 17,11% das armadilhas positivas para o mosquito.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

Esse momento de limpeza dos pátios e eliminação desses resíduos é importante para evitar e eliminar criadouros do vetor, o lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões com casos de dengue na cidade. A instabilidade ambiental relativa ao lixo, decorrente dos rejeitos particulares acumulados nas ruas após a inundação ocorrida no mês de maio, alerta para os cuidados ambientais que devem ser realizados por toda a sociedade e de imediato para evitar novos casos da doença, uma vez que a temperatura ambiente mantém-se instável ao longo do mês de junho e chegando a 30°C na semana de publicação deste documento.

Para mais informações, acesse: [www.ondeestaoedes.com.br](http://www.ondeestaoedes.com.br).